



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 18_PROForma_18/21

A afetividade do educador na promoção de atitudes de inclusão no contexto da educação pré-escolar

(Registo n.º DREAçores/AAFC/011/2018)

Cronograma /Caracterização

N.º de horas:25

Unidades de Crédito: 1 (com os efeitos previstos no n.º 2 do art.º. 31.º do EPDRAA)

Formador: Mestre Sónia Margarida Oliveira de Sousa

Público: Docentes dos grupos 100 e 101

Horário: A indicar

Local: São Miguel

Condições de frequência e de aprovação:

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 22,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Programa abreviado:

| Data | Horário | Prorama (abreviado) | N.º de Horas |
|------------------|-------------------------------|---|--------------|
| 01 a 05 julho | 9h30 - 12h30 14h00 - 16h00 | - Afetividade na relação pedagógica; - Relação pedagógica: relações interpessoais professor-aluno; interação professor-família; reforço da autoridade docente; - Inclusão prós e contras; - Atitudes e inclusão; - Metodologias diferenciadas nos contextos educativos: Educação Pré-Escolar em Programas do Regime Educativo Especial, nomeadamente o Programa Ocupacional; - Propostas de intervenção para alunos com Necessidades Educativas Especiais em contextos educativos. | 25 |



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 18_PROForma_18/21

A afetividade do educador na promoção de atitudes de inclusão no contexto da educação pré-escolar

Programa

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do EPDRAA)

1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de formação

Área de Formação:

Prática e Investigação Pedagógica

Designação:

A afetividade do educador na promoção de atitudes no contexto da educação pré-escolar

Duração:

25 horas

Destinatários:

Docentes dos grupos 100 e 101

Condições de Frequência:

- ✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 22,5 horas presenciais de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).
- ✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento.

Formadora Responsável:

Mestre Sónia Margarida Oliveira de Sousa

2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

Este curso de formação insere-se numa filosofia de escola inclusiva através do reforço da importância dos recursos humanos, no âmbito das Necessidades Educativas Especiais. Neste sentido, procurar-se-á desenvolver diferentes abordagens pedagógicas e apresentar propostas de intervenção, que visam reforçar a relação orientada para a inclusão.

Visa também corresponder, de modo eficaz e motivador, às dificuldades decorrentes das constantes alterações sociais que os contextos familiares sofrem e suprir a necessidade de um complemento à sua formação docente, no que diz respeito à gestão emocional na relação pedagógica.

Com as alterações da conjuntura social, económica e cultural, a formação docente é cada vez mais um desafio, no sentido de dar respostas inovadoras à dimensão relacional no contexto educativo, onde se inclui a dimensão afetiva.

3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

- Conhecer a afetividade do docente como potenciadora de inclusão;
- Considerar a afetividade do docente como promotora de sucesso educativo, através da relação pedagógica;
- Identificar as atitudes promotoras de inclusão;
- Operacionalizar metodologias e estratégias, decorrentes dessas metodologias, que potenciam a relação pedagógica orientada para a inclusão/sucesso educativo;
- Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica diferenciada, em função das características de heterogeneidade da turma;
- Efetuar uma autorreflexão no âmbito da prática pedagógica, no que concerne há planificação, execução; avaliação; recursos materiais e humanos, relacionada com a inclusão.

4. Conteúdos Programáticos (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- Atividades de apresentação; Jogos de confiança e interação pessoal (1h);
- Afetividade na relação pedagógica (4h);
- Relação pedagógica: relações interpessoais professor-aluno; interação professor-família (3h);
- Inclusão prós e contras (2h);
- Atitudes e inclusão (2h);
- Metodologias diferenciadas nos contextos educativos: Educação Pré-Escolar e em Programas do Regime Educativo Especial, nomeadamente o Programa Ocupacional (4h);
- Autorreflexão sobre as suas práticas educativas (2h);
- Propostas de intervenção para alunos com Necessidades Educativas Especiais em contextos educativos (7h).

5. Metodologias de Realização da Ação (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

A formação é essencialmente teórico-prática com recurso a pontos e práticas como atividades de "quebra gelo", "brainstorming", debate, análise de situações reais, dinâmicas de pares e de pequenos grupos, com a realização e apresentação de um dos trabalhos realizados pelos pequenos grupos.

Procurar-se-á potenciar a troca de experiências profissionais, no âmbito da relação pedagógica em situações potenciadoras de inclusão e situações potenciadoras de exclusão. Procurar-se-á, através da metodologia de trabalho de grupo (4 pessoas), a reflexão sobre atitudes; a comunicação verbal e não-verbal; estratégias de organização da sala de aula, reforço da autoridade do docente e colaboração com as famílias no processo educativo do aluno.

6. Avaliação dos Formandos (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do ECDRAA)

A avaliação final contemplará 40% para as atitudes (realização e empenho das tarefas nas sessões, frequências, assiduidade/pontualidade).

Serão desenvolvidos diferentes exercícios, de forma a avaliar a apreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Serão realizadas simulações de situações potencialmente reais, que serão posteriormente alvo de uma auto e hétero-análise.

Elaboração de uma reflexão crítica em relação à temática do curso de formação estruturada com os seguintes pontos; abordagem à sua experiência profissional, às dificuldades sentidas no ensino de alunos com NEE; às vantagens da inclusão de um aluno com NEE numa classe regular; os afetos na relação professor-aluno de acordo com o seu contexto profissional; propostas pessoais de intervenção, sendo esta composta por duas páginas, no máximo, em formato A4. (60% - envolvendo pesquisa, seleção, organização e interpretação da informação; fundamentação de opiniões; manifestação de espírito crítico e de iniciativa).

Esta avaliação será mencionada na escala de 1 a 5 (0-29: 1 - Insuficiente; 30-49: 2 - Insuficiente; 50-74: 3 - Suficiente; 75-84: 4 - Bom; 85-100: 5 - Muito Bom).

Notação: Aprovado/Não aprovado

Obs: Os formandos serão esclarecidos, no início da ação, sobre os critérios segundo os quais serão avaliados.

7. Modelo de Avaliação da Ação (em cumprimento do artigo 227.º do ECDRAA)

O curso de formação será avaliado pelos formandos, pelo formador e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

8. Bibliografia Fundamental

Amado, J., Freire, I., Carvalho, E. & André, M. J. (2009). O lugar da afetividade na Relação Pedagógica. Contributos para a formação de Professores. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, n.º 8, pp.75-86. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>

André, M. J. (2007). A dimensão afectiva na Relação Pedagógica. Representações dos alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Tese de Mestado em Psicologia e Ciências da educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de

Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Arantes, V. A. (org.) (2003). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.

Artioli, A. L. (2008). Reação emocional do professor na relação com o aluno com deficiência. Tese de Doutorado em Psicologia Social. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6664

Correia, L. M. (2001). Educação inclusiva ou educação apropriada? In: D. Rodrigues (Ed.), Educação e diferença. Valores e práticas para uma educação inclusiva. Porto: Porto Editora, pp. 123-142.

Coelho, M. F. P. S. (2012). A formação e as atitudes de professores do ensino básico face à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na sala de aula. Dissertação de Doutorado em Ciências da Educação. Universidade da Extremadura, Badajoz, Espanha.

Gonçalves, L. & Alarcão, I. (2004). Haverá lugar para os afectos na gestão curricular? In: Gestão Curricular-Percurso de Investigação. Universidade de Aveiro, Aveiro, pp. 159-172.

Leite, S. A. S. & Tagliaferro, A. (2005). A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. Revista de Psicologia Escolar e Educacional, 9, 2, pp. 247-260.

Leite, S. A. S. (2006). (Org.). Afetividade e práticas pedagógicas. In: S.A.S. Leite (org.), Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 15-45.

Mestre, A. M. M. (1999). Educação Inclusiva no pré-escolar: Atitudes e interações. Tese de Mestrado Apresentada na área de Psicologia Educacional. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/695>

Neves, M. C. e Carvalho, C. (2006). A importância da afetividade na aprendizagem da matemática em contexto escolar: Um estudo de caso com alunos do 8º ano. Universidade de Lisboa. Centro de Investigação em Educação, pp. 201-215, Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/cgi-bin/wxis.exe/iah/com>

Ribeiro, M. L. Jutras, F. Louis, R. (2005). Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. São Paulo: Psicologia da Educação, nº20, pp.31-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103>

Sandall, S. e Schwartz, I. (2003). Construindo blocos. Estratégias para incluir crianças com necessidades especiais em idade pré-escolar. Porto: Porto Editora. Coleção Criança e intervenção precoce.

Segundo, T. (2007). Afetividade no processo ensino-aprendizagem. A atuação docente que facilita ou dificulta a aprendizagem. Tese de Mestrado Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. Disponível em http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4911

Sousa, S. M. O. (2013). A afetividade do educador na promoção de atitudes de inclusão no contexto da educação pré-escolar. Tese de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, área de especialização em Domínio da Intervenção Precoce na Infância. Universidade Fernando Pessoa. Porto. Disponível em <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3992>

Tassoni, E. C. M. (2008). A dinâmica interativa na sala de aula: As manifestações afetivas no processo de escolarização. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000437229&opt=>

Tagliaferro, A. R. (2003). Um professor inesquecível: a constituição de uma memória coletiva. Monografia de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas.